

Fatores Influenciadores do Comportamento Violento a partir do Filme *Coringa*

Influencing Factors of Violent Behavior from the Joker Movie

Factores de Influencia en el Comportamiento Violento a partir de la Película Guasón

Facteurs d'Influence du Comportement Violent dans le Film Joker

 10.5020/23590777.rs.v25i1.e14338

Sheila Salete Rufato  

Graduada em Psicologia pela Atitus Educação de Passo Fundo/Rio Grande do Sul. Psicóloga. Servidora pública.

Jean Von Hohendorff  

Psicólogo, Mestre e Doutor em Psicologia. Professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Atitus da Educação.

Resumo

O comportamento violento chama a atenção por estar bastante presente na sociedade, bem como por ser um tema complexo de ser entendido. Assim, este estudo objetivou identificar fatores influenciadores do comportamento violento. Isso foi realizado a partir do filme *Coringa*, do ano de 2019, de acordo com a trajetória de vida do personagem principal. Filmes podem servir como o “espelho da sociedade”, retratando aspectos da vida real, além de serem consumidos por grande parte da população por seu acesso facilitado. O filme *Coringa* relata uma história de vida com comportamentos violentos desenfreados. A análise desse filme, realizada por meio de uma pesquisa qualitativa documental, possibilitou a coleta de várias cenas. Do resultado, identificaram-se os seguintes fatores influenciadores: violência física na infância e na adultez, negligência física e emocional na infância, acesso à arma de fogo, descaso de profissional da saúde e do poder do Estado, estigma social, desigualdade social e exclusão social. Conclui-se que o comportamento violento não pode ser entendido por uma causa isolada, podendo ser produzido pelos fatores citados que, por vezes, encontram-se invisíveis para a sociedade. Estes se somam e se interarticulam, possibilitando a ocorrência da violência.

Palavras-chave: violência, direitos humanos, vulnerabilidade social.

Abstract

Violent behavior draws attention for its prevalence in society and for the complexity involved in understanding it. This study aimed to identify factors that influence violent behavior by analyzing the 2019 film *Joker*, focusing on the life trajectory of its main character. Films can serve as a “mirror of society,” depicting aspects of real life and reaching large audiences due to their broad accessibility. *Joker* portrays a life story marked by escalating acts of violence. Using a qualitative documentary approach, the film was systematically analyzed and multiple scenes were collected for examination. The findings identified the following influencing factors: physical violence in childhood and adulthood; physical and emotional neglect in childhood; access to firearms; neglect or disregard by healthcare professionals and by the state; social stigma; social inequality; and social exclusion. The study concludes that violent behavior cannot be understood through a single, isolated cause. Rather, it may arise from the combination of these factors — which often remain invisible to society — and from their cumulative, interlocking effects that enable violence to occur.

Keywords: violence, human rights, social vulnerability.

Resumen

El comportamiento violento llama la atención por estar bastante presente en la sociedad, y por ser un tema complejo de ser entendido. Así, este estudio tuvo como objetivo identificar factores que influyen en el comportamiento violento. Eso fue realizado utilizando la película “Guason”, del año 2019, de acuerdo con la trayectoria de la vida del personaje principal. Películas pueden servir como un “espejo de la sociedad”. Retratando aspectos de la vida real, y son consumidos por gran parte de la población por su fácil acceso. La película “Guason” relata una historia de vida con comportamientos violentos desenfrenados. El análisis de esta película, realizada por medio de una investigación cualitativa documental, hizo posible la colecta de varias escenas. Del resultado, fueron identificados los siguientes factores influenciadores: violencia física en la infancia y en la adultez, negligencia física y emocional en la infancia, acceso al arma de fuego, descaso de los profesionales de salud y del poder del Estado, estigma social, desigualdad social, y exclusión social. Se concluyó que el comportamiento violento no puede ser la comprensión por una causa aislada. Que puede ser producido por los factores ya citados, que a veces se encuentran invisibles por la sociedad. Estos se suman, y se articulan interrelacionándose, haciendo posible la existencia de la violencia.

Palabras clave: violencia, derechos humanos, vulnerabilidad social.

Résumé

Le comportement violent attire l'attention parce qu'il est assez présent dans la société et qu'il s'agit d'un sujet complexe à comprendre. Ainsi, cette étude avait comme objectif identifier les facteurs d'influence sur les comportements violents. Cela a été réalisé à partir du film “Joker”, de l'année 2019, qui suit la trajectoire de vie du personnage principal. Les films peuvent servir de « miroir de la société ». Représentant des aspects de la vie réelle, ils sont consommés par une grande partie de la population en raison de leur accès facile. Le film “Joker” raconte une histoire de vie avec un comportement violent endémique. L'analyse de ce film, réalisée à travers une recherche documentaire qualitative, a permis de recueillir plusieurs scènes. Les résultats montrent les facteurs d'influence qui ont été identifiés : violence physique dans l'enfance et à l'âge adulte, négligence physique et émotionnelle dans l'enfance, accès aux armes à feu, négligence des professionnels de la santé et du pouvoir de l'État, stigmatisation sociale, inégalité sociale et exclusion sociale. Nous concluons que le comportement violent ne peut pas être compris par une cause isolée. Cela peut être produit par les facteurs susmentionnés, qui sont parfois invisibles pour la société. Celles-ci s'additionnent et s'articulent entre elles, rendant possible l'existence de la violence.

Mots-clés : violence, droits de l'homme, vulnérabilité sociale.

O comportamento violento tem sua origem no período mais primitivo do ser humano, quando era preciso lutar por sobrevivência, prevalecendo a lei dos mais fortes. Era preciso lutar para garantir o alimento, o território e a espécie. Dessa forma, a história da humanidade se deu pela luta por sustento e pelo poder, em guerras e tiranias dos governos. Atualmente, apresenta-se de forma descontrolada em diferentes contextos, atingindo pessoas, famílias, e, em geral, a sociedade (Freitas, 2020).

Em uma resolução do ano de 1996, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou que a violência se tornou um dos principais problemas de saúde pública (Krug et al., 2002). Em 2019, estima-se que 475.000 pessoas em todo o mundo foram vítimas de homicídio. Globalmente, quase meio milhão de pessoas são assassinadas a cada ano (The Lancet, 2022).

O Brasil possui uma taxa de 30,5 homicídios a cada 100 mil pessoas, a segunda maior da América do Sul. O país registrou taxas crescentes nos últimos anos, oscilando de 20 e 26 a cada 100 mil habitantes em 2012, para mais de 30 em 2017. No total, cerca de 1,2 milhão de pessoas perderam a vida por homicídios dolosos no Brasil entre 1991 e 2017 (United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC], 2019).

Recentemente, a prática da violência no Brasil continuou aumentando. Segundo o Atlas da Violência de 2021, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, entre 2018 e 2019, houve um aumento de 35,2% de números de mortes violentas por causas indeterminadas (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA], 2021). Diante desse cenário, é importante o estudo das possíveis causas da violência. Assim, buscam-se medidas para sua inibição, promovendo a proteção do indivíduo, do grupo social e do meio que os cerca.

A Organização Mundial da Saúde define a violência pelo uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si mesmo, contra outra pessoa, ou contra uma comunidade ou grupo. Compreende-se que isso possa resultar ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência no desenvolvimento ou privação (Krug et al., 2002).

Entende-se que não se pode conceber o ser humano a partir de uma única perspectiva, seja ela psicológica, biológica ou social. Da mesma forma, não se pode compreender um comportamento violento por uma única causa (Back, 2021).

Bandura (1973) aponta que muitas vezes o ato violento pode ter valor funcional para o usuário. Assim, existe uma propriedade única que geralmente cria condições que favorecem a sua ocorrência. Por um comportamento violento, ou dominância através da força física e verbal, os indivíduos podem obter recursos valiosos. Dentre eles, podem alterar as regras para se adequarem aos seus próprios desejos, obter controle, eliminar condições que afetam negativamente o seu bem-estar e remover barreiras que bloqueiam ou atrasam os seus objetivos. Dessa forma, o que pune a vítima, mesmo que a curto prazo, pode ser considerado como recompensa para o agressor. Este valor utilitário para o usuário da violência contribui fortemente para a prevalência de tal comportamento nas interações da vida cotidiana (Bandura, 1973).

Além dos danos descritos anteriormente, a violência pode levar ao estresse que acaba prejudicando o desenvolvimento dos sistemas nervoso e imunológico. Consequentemente, pessoas que foram expostas a cenários agressivos correm um maior risco de problemas de saúde comportamentais, físicos e mentais imediatos e ao longo da vida, incluindo ser vítima e/ou perpetrador de mais violência. Assim, pode-se dizer que a violência é algo evitável, pois não é parte inerente à condição humana (The Lancet, 2022). Muitas vezes as suas principais origens são ocultadas, e podem estar na trajetória de vida do indivíduo, se já exposto à violência. Assim, entende-se que a causa de um comportamento violento é justamente uma violência já vivenciada por aquele indivíduo. Com isso, uma consequência se torna uma causa, determinando um ciclo interminável.

Bandura (1973) demonstrou, através de uma pesquisa empírica, o aprendizado por meio da observação. Para isso, utilizaram-se filmes com conteúdo violento para um grupo de crianças. Essas mesmas crianças reproduziram os comportamentos violentos que haviam sido apresentadas no filme. Ainda, foi verificado que crianças que se sentiam recompensadas pelo comportamento, tendiam a reforçá-los, por outro lado, aquelas que não recebiam nenhum reforço, tendiam a extingui-los (Bandura et al., 1961). Assim, entende-se que o comportamento violento pode ser aprendido por meio da observação e reforçado por meio de recompensas.

Além dos fatores descritos, é importante pensar no funcionamento da sociedade para com o indivíduo. Um funcionamento que oprime, exclui e desconhece os seus componentes torna-se injusto, e, consequentemente, violento, produzindo, ao mesmo tempo, comportamentos agressivos (Cappi, 2009).

Quanto mais o indivíduo estiver integrado socialmente, maior será a aceitação das regras e leis sociais impostas. A probabilidade da ocorrência da violência aumenta na medida em que o indivíduo experimenta o medo da sua desintegração. Isso faz com que a habilidade para controlar diminua. A falta de reconhecimento social pode ser compensada por meio de práticas violentas, o que diminui sentimentos de fraqueza e inutilidade. Assim, tais práticas passam a ser utilizadas como forma de restaurar a justiça, obter respeito e afirmar a identidade (Luquiari, 2013).

O comportamento estudado pode ser produzido por uma série de fatores que se somam e resultam em sua ocorrência. No entanto, usando a metáfora do *iceberg*, o que pode ser observado nos discursos de maior repressão penal para agressões criminosas é apenas o que está na superfície – o ato violento em si (Back, 2021).

Na televisão, no rádio, e também nos jornais, o que se pode notar é, aparentemente, uma forma de campanha para a culpabilização da violência para determinados grupos na sociedade. No entanto, muitas vezes, esta representa gênero, cor e condição socioeconômica. Por meio de imagens e palavras, esses indivíduos são rotulados e fotografados e não se veem mais como pessoas. Elas se tornam rótulos: favelados, carentes, bandidos, viciados, ladrões, entre outros. Assim, pode-se afirmar que há violências existentes que não contam como um passo necessário para a depuração da sociedade (Sawaia, 2001).

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo analisar as possíveis causas do comportamento violento, levando em conta múltiplos fatores que podem influenciar essa forma de conduta. A partir dessa análise aprofundada, a identificação dos elementos que contribuem para a manifestação desses comportamentos possibilita o desenvolvimento de estratégias eficazes para prevenir sua reincidência. Dessa forma, promove-se uma abordagem mais assertiva na prevenção da violência em diversos contextos sociais.

Método

Delineamento

Trata-se de uma pesquisa com metodologia qualitativa e documental. É qualitativa, uma vez que utiliza coleta de dados sem medição numérica, e envolve pergunta de pesquisa no processo de interpretação. A partir das práticas interpretativas, pode-se tornar o mundo “visível” por meio de observações, anotações e documentos, na busca de encontrar sentido para um determinado fenômeno (Sampieri et al., 2013). É documental por apresentar fontes de coleta diversificadas, com possibilidade de documentos de “primeira mão”. Ou seja, documentos que ainda não receberam tratamento analítico. Entre eles, pode-se citar: cartas pessoais, gravações, diários, boletins, etc. Esses documentos podem estar sendo conservados em arquivos de órgãos públicos e instituições privadas. Há também os documentos de “segunda mão”, ou seja, aqueles que já passaram por algum tipo de análise, como: relatórios de empresas, relatórios de pesquisas, tabelas estatísticas, etc. A partir desses documentos, poderá ser proporcionado uma melhor visão sobre determinada questão (Gil, 2002).

Com isso, entende-se que a utilização da pesquisa qualitativa documental como escolha para este estudo tem a capacidade de proporcionar uma análise aprofundada e interpretativa de documentos já existentes. Como a escolha do documento foi um filme, pode oferecer uma visão contextualizada sobre o fenômeno em questão. Dessa forma, a discussão sobre o tema se torna mais facilitada, bem como a sua compreensão.

Descrição do Filme

O filme *Coringa*, dirigido por Todd Phillips (2019), explora a trajetória de Arthur Fleck, um comediante frustrado e isolado que sofre de distúrbios mentais em uma Gotham decadente. Ridicularizado pela sociedade e rejeitado por aqueles ao seu redor, Arthur lida com abusos constantes, desprezo e uma vida marcada pelo fracasso e pela alienação. Sua crescente instabilidade psicológica é catalisada por eventos traumáticos e pela falta de apoio social e médico. A soma desses fatores culmina em uma transformação sombria e violenta, fazendo com que Arthur adote a persona do “Coringa”.

O comportamento violento de Arthur surge como uma resposta à hostilidade e às injustiças que ele enfrenta. Os atos brutais que ele comete, como os assassinatos no metrô e o homicídio de seu ex-colega de trabalho, representam uma ruptura com suas tentativas de manter uma vida normal. Cada ato de violência não apenas reflete sua deterioração mental, mas também serve como uma crítica social à indiferença e à desigualdade que permeiam a cidade de Gotham. A escalada de sua violência atinge o ápice quando ele assassina o apresentador Murray Franklin em rede nacional, consolidando seu papel como símbolo caótico de uma revolta social.

Instrumentos

- Grade para obtenção dos dados do filme: Uma grade contendo três colunas. Na primeira coluna, foi inserido o tempo de início e final das cenas selecionadas. Na segunda coluna, a descrição das cenas. Por fim, na terceira coluna, foi coletado o conteúdo das cenas selecionadas.

- Grade de análise dos dados: Uma grade contendo duas colunas. Na primeira coluna, foi inserida a descrição das cenas selecionadas. Na segunda coluna, foi identificado o fator como possível influenciador do comportamento violento do personagem, de acordo com o conteúdo da cena selecionada.

Procedimentos de Coleta de Dados

O filme foi assistido na íntegra, a fim de que a pesquisadora se familiarize com o conteúdo, com anotações importantes sobre o mesmo. Posteriormente, o filme foi assistido novamente para a coleta de dados (cenas), com a utilização da grade para obtenção dos dados do filme. Pausas frequentes foram feitas para a cena selecionada ser descrita. Em seguida, foi realizada uma revisão dos dados coletados, ou seja, das cenas específicas do filme. Foram coletadas um total de 33 cenas.

Análise de Dados

De uma coleta de 33 cenas, 10 foram eliminadas. A eliminação das cenas ocorreu por não se encaixarem como um possível fator influenciador do comportamento violento a ser analisado. Além disso, algumas foram descartadas por representarem fatores já encontrados e selecionados em outras cenas, buscando as que contextualizassem o fator indicado o máximo possível. As descrições das cenas do filme foram agrupadas de acordo com a homogeneidade de fatores identificados como possíveis influenciadores do comportamento violento do personagem. Na Tabela 1, mostra-se apenas uma cena de cada fator, a fim de ficar mais objetiva e sucinta.

Resultados

A partir da análise do filme *Coringa*, do ano de 2019, foi possível identificar possíveis fatores influenciadores do comportamento violento do personagem. São esses: violência física na infância e adultez, negligência física e emocional na infância, acesso à arma de fogo, descaso da profissional de saúde e do poder do Estado, estigma social, desigualdade social e exclusão social.

Tabela I*Análise de Dados*

Descrição da Cena	Fator Identificado como Possível Influenciador do Comportamento Violento do Personagem
01:12:06 – 01:14:53 – Arthur descobre que foi espancado pelo ex-namorado de sua mãe, e que ela ficou inerte a esses acontecimentos. Sua mãe também foi espancada por ele.	Violência física na infância
01:32 – 03:39 – Arthur é violentado enquanto estava trabalhando.	Violência física na adultez
01:15:02 – 01:15:20 – Arthur descobre que foi encontrado amarrado a um radiador no apartamento imundo de sua mãe. Malnutrido, com múltiplas escoriações pelo corpo, e com trauma severo na cabeça. Na cena, sua mãe diz que não ouvia ele chorar, que um garotinho feliz era a imagem que vinha na cabeça dela.	Negligência física e emocional na infância
16:30 – 17:00 – Arthur ganha uma arma de fogo de seu colega de trabalho.	Acesso à arma de fogo
06:18 – 07:40 – Arthur pergunta à assistente social se é possível falar com o médico para aumentar suas medicações, pois não está se sentindo bem. Ela diz que ele está tomando sete medicações diferentes, e que com certeza estão fazendo algum efeito. 40:05 – 42:13 – A assistente social comunica a Arthur que os corte de verba pelo governo. Com isso, é a última vez que eles se encontram.	Descaso de profissional da saúde e do poder do Estado
17:35 – 18:43 – O chefe de Arthur diz a ele que as pessoas não chegam perto dele porque o acham estranho.	Estigma social
39:12 – 39:40 – Thomas Wheyne diz que a pessoa que matou seus funcionários usa máscara porque é uma pessoa que sente inveja de alguém que teve mais sorte do que ele, com medo de mostrar o próprio rosto. Ainda, diz que, até que as pessoas melhorem, aqueles que conseguem atingir sucesso na vida olharão para quem não conseguiu e verão apenas palhaços.	Desigualdade social
01:35:50 – 01:35:56 – O diretor do programa de Murray diz que Arthur não deveria estar lá, e que a plateia irá odiá-lo. Ainda, diz que seria bom sua participação somente em um trecho do programa, mas não no bloco inteiro.	Exclusão social

O fator de violência física consiste em condutas que ofendam a integridade de outrem. É praticada com o emprego da força física do agressor, que acaba por machucar a vítima de diferentes maneiras: bater, chutar, dar pancadas, bofetadas etc. O fator de violência física foi identificado na vida de Arthur enquanto criança e enquanto adulto. A violência física durante a infância foi constatada na cena em que Arthur descobre vários fatos sobre sua infância, sendo o espancamento pelo ex-namorado de sua mãe um dos fatos. Foram identificadas três cenas com o fator de violência física na adultez de Arthur: (1) uma das cenas, no início do filme, mostra Arthur sendo violentado por alguns jovens, enquanto estava trabalhando como palhaço de aluguel; (2) em outra cena, Arthur está no metrô e aparece sendo violentado com socos e chutes por jovens empresários; (3) em outra cena, Arthur é violentado por Thomas Wheyne, seu suposto pai.

O fator de negligência física e emocional na infância consiste na falta de cuidados básicos, como alimentação e higiene ou falta de afeto. Foi identificado o fator negligência física e emocional na infância na cena em que Arthur descobre fatos que não sabia em relação a sua infância.

O fator de acesso à arma de fogo é uma alusão à facilidade de obtenção de arma de fogo pelo cidadão comum. Este fator foi encontrado na cena em que Arthur ganha uma arma de fogo de seu colega de trabalho. Arthur tenta negar a arma, porém com a insistência do colega, acaba ficando com ela.

O fator de descaso pela assistente social consiste no não cumprimento do papel de um profissional nas suas práticas do trabalho. Dessa forma, acaba por tratar com indiferença, falta de atenção e de consideração assuntos que necessitariam de possíveis intervenções. Em uma cena foi identificado o fator de descaso pela assistente social, bem como do Estado com Arthur. Em vários atendimentos de Arthur com a assistente social, ele relata não estar se sentindo bem, pedindo o aumento da dose de suas medicações, porém ela parece não o escutar, fazendo as mesmas perguntas toda semana.

O fator de descaso pelo Estado, constatado em duas cenas, consiste na situação em que o poder do Estado deixa de prover o que uma pessoa precisa para poder se desenvolver. O primeiro momento acontece quando Arthur tenta desabafar sobre a vida e a assistente social o interrompe com a notícia de possíveis cortes de verbas por parte do Governo, dentre eles

está o programa de serviço social. Assim, ela diz que é a última vez que eles se encontram. Arthur questionou como vai conseguir suas medicações a partir dali e a assistente social só diz que sente muito. Em outra cena, temos Arthur tomando seus últimos dois comprimidos. Desse momento em diante, Arthur fica sem ser medicado e sem o acompanhamento de um profissional de saúde, já que não possui condições para arcar com custos para a manutenção de sua saúde.

O fator de estigma social é uma marca ou sinal imposto a um sujeito que o classifica como desqualificado ou menos valorizado em comparação com outras pessoas. São características, comportamentos, ou hábitos que acabam por definir um grupo social, bem como, se são reproduzidos pela cultura imposta, tornam-se estigmas sociais. Assim, identificou-se o fator de estigma social em oito cenas do filme: o estigma social aconteceu em decorrência da sua gargalhada incontrolável e involuntária desconexas ao contexto, consequência de seu problema de saúde. Uma delas é quando Arthur tenta interagir com uma criança.

Em outra cena, o chefe diz a Arthur que as pessoas não chegam perto dele porque o acham estranho. Nas outras cenas, fica evidente o quanto as pessoas riem, imitam, subestimam, e não acreditam nele pelo seu problema de saúde. Murray Franklin, comediante que Arthur admira muito, diz em programa ao vivo que ele provavelmente precisa de um médico. Em uma das cenas de revolta de Arthur, o personagem relata que se sente solitário, abandonado e tratado como lixo pela sociedade.

O fator de desigualdade social consiste em processos relacionais na sociedade, bem como condiciona, limita ou prejudica uma pessoa ou grupo. A desigualdade é marcada por disparidades, como: oportunidades e diferenças econômicas. O fator de desigualdade social foi identificado em quatro cenas. Em uma delas, Arthur fica revoltado com o quanto as pessoas se importaram com a morte dos três investidores e funcionários de Thomas Wheyne. Há aqui uma reflexão de que, se fosse uma pessoa como ele, as pessoas não ligariam, assim como realmente não ligam todos os dias quando passam por ele. No caderno de anotações de Arthur é possível observar muitas frases dizendo que ele quer que as pessoas o vejam, o percebam.

Arthur afirma a Murray que homens como Thomas Wheyne não sabem como é estar no lugar de uma pessoa como Arthur, sendo alguém diferente dele. Em um pronunciamento de Thomas Wheyne sobre os homicídios no metrô, fica evidente a desigualdade quando ele fala que a pessoa que está por trás de uma máscara como palhaço se esconde por ter inveja de quem teve sorte na vida.

O fator de exclusão social consiste no afastamento ou exclusão de grupos predominantes do sistema. A exclusão pode acontecer por motivos étnicos, religiosos, sociais ou econômicos. O fator de exclusão social foi identificado em três cenas. Uma delas é quando Arthur tenta interagir com o filho de Thomas Wheyne no portão. Em outra cena, o diretor do programa que Arthur participaria diz que as pessoas irão odiá-lo, optando por reduzir a presença de Arthur para somente em um bloco e não no programa inteiro.

A exclusão também foi identificada na cena em que Arthur consegue chegar até Thomas Wheyne, infiltrado em um evento, a fim de pedir informações sobre sua vida, achando que ele seria seu pai. No primeiro momento, Thomas pergunta a Arthur se ele gostaria de um autógrafo, tratando-o com indiferença. Quando Arthur começa a falar da mãe, Penny, Thomas diz que ela é louca e que ele é adotado, além de negar sua paternidade. Arthur não compreende, gargalhando involuntariamente. Thomas acha que ele está fazendo graça, agredindo-o e alertando para manter distância de seu filho.

Discussão

O comportamento violento é algo evitável. Todos os tipos de violência são fortemente influenciados a partir de determinantes. Dentre eles, pode-se citar o fator individual, o relacional, o comunitário e o social. Juntos, esses fatores acabam por criar um ambiente propício para a perpetuação da violência. Com isso, entende-se que a violência é um problema multifacetado, resultado de uma complexa interação de fatores (Krug et al., 2002).

O objetivo deste estudo foi identificar a presença de fatores influenciadores do comportamento violento a partir de um filme, alisando o personagem principal. Isso foi realizado a partir da sua história de vida e de vivências relevantes. Os seguintes fatores foram identificados: violência física na infância e adultez, negligência física e emocional na infância, acesso à arma de fogo, descaso da assistente social e do poder do Estado, estigma social, desigualdade social e exclusão social.

De acordo com a literatura, a violência física e outras formas de coerção foram introduzidas como atitudes rotineiras na cultura da sociedade, a fim de atingir uma forma de controle comportamental. Assim, acredita-se que os indivíduos “aprendem” mais rápido quando os seus comportamentos são punidos. Como exemplo, há pais que espancam seus filhos para educá-los; professores que reprovam os alunos forçando-os a estudar mais; a prisão de indivíduos que infringem as leis a fim de evitar que outras pessoas cometam as mesmas ações. Essa forma de controle de comportamento pode produzir inúmeros efeitos colaterais na vida das pessoas. Na maioria das vezes, tornam-se mais nocivos do que o comportamento que se deseja controlar, podendo gerar agressividade como forma de encarar as situações (Ferreira et al., 2022).

Estudos mostram que uma das causas do comportamento violento é a exposição à violência, direta ou indiretamente, ou seja, sendo uma testemunha ou vítima da situação. O sujeito pode ter comportamento violento subsequente em comparação a indivíduos não expostos à violência. Quanto ao efeito cumulativo da exposição à violência, ou seja, quando essa exposição se torna frequente, estudos evidenciam que a exposição a mais de um tipo de violência ou por um tempo prolongado aumentam as chances de comportamento um violento (Komatsu, 2019). Dessa forma, o indivíduo reproduz

o padrão de comportamento vivenciado (Jacinto et al., 2020). Assim, constatou-se o fator de violência física na vida de Arthur enquanto criança, quando ele descobre que foi espancado pelo ex-namorado de sua mãe, bem como enquanto adulto, ao ter sido agredido por jovens enquanto estava trabalhando, outra vez no metrô, e por Thomas Wheyne, seu suposto pai.

A negligência física se refere ao não atendimento de necessidades físicas das crianças. Por exemplo, a falha em fornecer nutrição, vestuário, higiene pessoal, supervisão e atenção médica. A negligência emocional se refere ao não atendimento de necessidades emocionais das crianças, como por exemplo: a falta de oferecer afeto à criança, falha em procurar atendimento para problemas emocionais ou comportamentais, permitir que a criança seja testemunha de violência doméstica (Stoltenborgh et al., 2013). Todas são formas de maus-tratos que trazem consequências para as crianças. Assim, as que sofrem com a negligência percebem sua moradia como um local negativo, já que há privação emocional e material, podendo vir a prejudicar o desenvolvimento de suas competências e gerando dificuldades no período infantil, bem como na vida adulta (Nunes, 2021; Rayane & Sousa, 2018).

Das consequências da negligência na infância, pode-se citar a maior probabilidade de o sujeito apresentar comportamento violento (Van Dorn et al., 2012), bem como ansiedade, estresse, depressão e comportamentos delinquentes. Ainda, há evidências de que a negligência emocional pode ser mais prejudicial do que a negligência física para a saúde mental e comportamento desviante. Isso porque a negligência física seria algo mais visível, portanto, mais facilmente corrigida (Silva, 2019). O fator de negligência física e emocional na infância de Arthur foi identificado em uma cena quando ele descobre que quando criança foi encontrado malnutrido, com múltiplas escoriações pelo corpo, e com trauma severo na cabeça, amarrado a um radiador.

No Relatório Mundial sobre a Prevenção da Violência, a OMS pontua que fatores transversais de risco, como facilidade ao acesso de armas de fogo, estão fortemente associados a múltiplos tipos de violência. Isso explica o fato de que, a cada dois homicídios, um deles é cometido por arma de fogo (Chan et al., 2014). O acesso facilitado a armas de fogo pode tornar a violência nos centros urbanos ainda mais frequente e intensa, pois eventuais conflitos – como, por exemplo, uma briga no transporte público – podem facilmente resultar facilmente em um acontecimento fatídico. Com isso, entende-se que, quanto maior for a circulação de armas de fogo, maior será a ocorrência de homicídios cometidos com armas de fogo (Almeida et al., 2022). Diante desse fato, um país que apoia o uso de arma de fogo como uma forma aceitável de resolução de conflitos está também contribuindo para a maior ocorrência da violência. Em uma cena do filme, Arthur obtém uma arma oferecida pelo seu colega de trabalho. É com tal arma que ele comete o primeiro delito violento, no metrô, o transporte público que utiliza, assassinando três funcionários de Thomas Wheyne.

O descaso do poder do Estado e de seus profissionais está diretamente ligado à garantia de direitos e à participação do indivíduo na sociedade. As instituições – segurança, saúde, ação social, educação – quando possuem práticas autoritárias ou repressoras, que não compreendem o indivíduo como um ser único, com expressões e subjetividades, acabam por ter um funcionamento violento. Assim, é necessário explicar o fenômeno do comportamento violento (Cappi, 2009; Mascarenhas & Campos, 2021). O descaso da assistente social para com Arthur acontece nas cenas em que ele afirma não estar se sentindo bem, perguntando se há possibilidade de aumentar a dose de suas medicações. A assistente social não acolhe e nem responde à possibilidade de intervenção. O descaso do Estado torna-se evidente quando Arthur é afetado por um corte de verbas do governo. A partir daí, Arthur fica sem suas medicações e sem o acompanhamento de um profissional de saúde, já que sua condição econômica o impede de arcar com os custos do seu tratamento de saúde.

O fator de estigma social ocorre quando se associa indivíduos com transtornos mentais ao estereótipos como a incapacidade. Concomitantemente, também ocorre a negação de direitos humanos: busca por emprego, estudo, moradia, acesso ao tratamento, entre outros (Santos et al., 2016). Assim, relaciona-se o estigma social ao transtorno mental por meio da distinção entre pessoas, como resultado de uma característica que as marca, o que se torna uma barreira para a inclusão social (Weber & Juruena, 2017).

A estigmatização pode fazer com que o indivíduo internalize rótulos negativos e passe a acreditar que possui inúmeras incapacidades e limitações. Essa situação influencia diretamente sua qualidade de vida e pode comprometer as suas percepções internas, emoções e crenças, gerando o auto-estigma. O sujeito poderá comprometer a autoestima e se sentir em descrédito perante os outros, possibilitando menor resistência ao estresse (Cassiano et al., 2019; Nascimento & Leão, 2019). O fator de estigma social foi identificado no filme em várias cenas. Principalmente devido às suas gargalhadas incontáveis desconexas ao contexto, onde era incompreendido e ridicularizado. Em algumas cenas, algumas pessoas duvidavam de seu problema de saúde, questionando se a gargalhada fazia parte de seu *show*. Outros diziam que, provavelmente, Arthur precisava de um médico, por ter problemas sexuais.

O fator de desigualdade social é histórico e desequilibra as condições de vida das pessoas, ao mesmo tempo que concentra boa parte da riqueza nas mãos de poucos (Ferreira et al., 2020). Sobre a relação entre desigualdade e comportamento violento, tem-se o conceito de privação relativa. Nesse caso, indica-se a distância entre o ideal de sucesso da sociedade e a situação específica que o indivíduo está inserido. Assim, avalia-se a reação individual frente a uma suposta privação, ou seja, as expectativas de vida da sociedade podem ser relativas. Isso acontece porque os indivíduos tendem a avaliar a sua situação comparando-se com a dos demais. Sendo assim, frustrados e estressados, impedidos de realizar os objetivos

entendidos como socialmente legítimos, poderão ter um motivo principal para ocorrência de violência (Agnew, 1992 como citado em Heidrich et al., 2016).

Assim, a incidência da violência torna-se relacionada com o fator de desigualdade no acesso a direitos: renda, condição de moradia e de provimentos de serviços públicos (Cardia & Schiffer, 2002). O fator de desigualdade social foi identificado nas cenas do filme em que Arthur é tratado como invisível e estranho perante outras pessoas da elite. Há outra situação quando Thomas Wheyne comenta ao vivo que palhaços são aqueles que não conseguiram atingir sucesso na vida e que têm inveja de quem conseguiu.

A exclusão social gera trajetórias de desvinculação do indivíduo. Na esfera das relações sociais, a fragilização de vínculos (família, vizinhança, comunidade, instituições) pode trazer rupturas que levam ao isolamento social e à solidão (Sawaia, 2001). Um estudo (Komatsu, 2019) mostrou que o isolamento social advindo da exclusão social está relacionado com comportamento violento futuro. O resultado é de cerca de 3,7 vezes maior do que em sujeitos não expostos a esse fator. Dessa forma, o indivíduo não se sente incluído, gerando frustração e raiva que precisam ser “descarregados”. Assim, a forma de “descarregar” esses sentimentos pode ser a partir de um comportamento violento enquanto alvo ou autor deste comportamento (Porto, 2000). O fator de exclusão social foi identificado nas cenas em que Arthur tenta interagir com as pessoas, mas é excluído pelo guarda da casa de Thomas, bem como pelo próprio Thomas. Ainda, quando Arthur estava prestes a iniciar sua participação no programa de Murray, ao ouvir do diretor do programa que ele não deveria estar lá, pois a plateia irá odiá-lo.

Considerações Finais

O objetivo deste estudo foi de identificar fatores influenciadores do comportamento violento, a partir do filme *Coringa*, de 2019. Um personagem marcante como o Coringa mostra-se demasiadamente intrigante. Com isso, compreender a trajetória do personagem, pode elucidar determinadas situações que, muitas vezes, acabam se passando despercebidas.

Assim, foram elencados para o estudo os fatores de acordo com a trajetória de vida do personagem: violência física na infância e adultez, negligência física e emocional na infância, acesso à arma de fogo, descaso de profissional da saúde e do poder do Estado, estigma social, desigualdade social, e exclusão social. A partir disso, pode-se entender que o comportamento violento não pode ser entendido por uma causa isolada. Para além disso, pode ser produzido por uma série de fatores dados como “invisíveis” na sociedade e interarticulados. Estes se somam e resultam na ocorrência do comportamento violento.

O presente estudo desperta uma discussão que vai para além dos pontos aqui elencados. Mais precisamente, evidencia-se uma nova forma de compreender o comportamento violento, não com o objetivo de banalizar ou romantizar tais problemáticas, mas de mostrar que não se pode pensar em prevenção à violência sem permitir garantias de direitos, acesso à cidadania, participação dos que se encontram em vulnerabilidade social e, mais ainda, sem uma ampla visão sobre o que pode estar por trás de um comportamento violento. Ou seja, trata-se da importância de olhar para a trajetória de vida do indivíduo propagador do comportamento, sem exclusão e tentando reintegrá-los.

A partir da análise realizada, foi possível fornecer sensibilidade e reflexões imprescindíveis na prática profissional em várias áreas. Ao observar cada fator, compreende-se como esses fatores podem contribuir para a escalada de comportamentos agressivos, além de desmistificar as causas engessadas pelo senso comum na sociedade. Profissionais podem fazer uso do estudo para identificar sinais de declínio psicológico em indivíduos e, assim, desenvolver intervenções preventivas que promovam acolhimento e inclusão social.

É importante destacar que o estudo proporcionou a identificação de vários fatores influenciadores do comportamento violento. Porém, isso limitou o aprofundamento de tais fatores. Com isso, para pesquisas futuras, sugere-se uma investigação mais minuciosa acerca de cada fator identificado.

Referências

- Almeida, G. F., Martins, G. D., & Castro, I. B. (2022). Os impactos da flexibilização do porte de armas no Brasil. *Jornal eletrônico das FIJV*, 14(1), 135-155. <https://www.jornaleletronicofivj.com.br/jefvj/article/view/844>
- Back, C. M. (2021). Coringa: Reflexões sobre crime e loucura. *Revista Eletrônica de Direito Penal e Política Criminal*, 9(1), 70-88. <https://seer.ufrgs.br/redppc/article/view/109538>
- Bandura, A. (1973). *Aggression: A social learning analysis (The Prentice-Hall Series in Social Learning Theory)*. Prentice Hall.
- Bandura, A., Ross, D., & Ross, S. A. (1961). Transmission of aggression through imitation of aggressive models. *Journal of Abnormal and Social Psychology*, 63(3), 575-582. <https://doi.org/10.1037/h0045925>

- Cappi, R. (2009). Mediação e prevenção da violência. In M. L. Veloso, S. Amorim, & V. Leonelli (Eds.), *Mediação popular* (pp. 27-35). Juspopuli.
- Cardia, N., & Schiffer, S. (2002). Violência e desigualdade social. *Ciência e Cultura*, 54(1), 31–58. <https://nev.prp.usp.br/publicacao/violencia-e-desigualdade-social/>
- Cassiano, A. P. C., Marcolan, J. F., & Silva, D. A. (2019). Atenção primária à saúde: Estigma a indivíduos com transtornos mentais. *Revista de Enfermagem UFPE*, 13, 1-6. <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239668>
- Chan, M., Clark, H., & Fedotov, Y. (2014). *Global status report on violence prevention 2014*. World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241564793>
- Ferreira, A. R., Pereira, D. M., Praxedes, K. C. L. M., Azadinho, M. P. M., & Aloia, E. J. (2020). *A desigualdade social e suas consequências no Brasil*. In: 3º Congresso de Iniciação Científica, Faculdade de Taquaritinga, Taquaritinga, São Paulo.
- Ferreira, R. A., Pereira, R. F., & Di Rienzo, V. D. (2022). Behavioral analysis of the character Arthur Fleck, from the movie Joker (Joker – Brazil). *Human and Social Sciences*, 11(4), 1-11. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.27123>
- Freitas, J. S. (2020). Violência. In J. S. Freitas (Ed.), *Moral e ética no comportamento violento* (pp. 46-58). Contentus.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas.
- Heidrich, Á. L., Soares, P. R. R., Tartaruga, I. G. P., & Mammarella, R. (2016). *Estruturas e dinâmicas socioespaciais urbanas no Rio Grande do Sul: Transformações em tempos de globalização (1991-2010)*. Editora Letra 1. <http://hdl.handle.net/10183/149935>
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada [IPEA]. (2021). *Atlas da violência*. <https://www.ipea.gov.br/atlasviolencia/publicacoes>
- Jacinto, G. G., Nunes, R. N., & Faria, M. V. (2020). Violência intrafamiliar em contextos brasileiros. *UniEvangélica*, 1(9), 107-108. <http://periodicos.unievangelica.edu.br/index.php/raizesnodireito/article/view/4860/3378>
- Komatsu, A. V. (2019). *O desenvolvimento do comportamento violento na adolescência* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP. <https://doi.org/10.11606/t.59.2019.tde-16072019-155435>
- Krug, E. G., Dahlberg, L. L., Mercy, J. A., Zwi, A. B., & Lozano, R. (2002). *Relatório mundial sobre violência e saúde*. Organização Mundial da Saúde. <https://opas.org.br/wp-content/uploads/2015/09/relatorio-mundial-violencia-saude-1.pdf>
- Luquiari, G. A. (2013). *Agressividade: A origem dos conflitos? Compreendendo o comportamento agressivo* [Trabalho de Conclusão de Curso, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”]. Repositório Institucional UNESP. <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/119721>
- Mascarenhas, T. J., & Campos, L. R. (2021). De excluído socialmente a criminoso violento: Uma análise sobre a vida de Arthur Fleck no filme “Coringa” (2019). *Revista Transgressões Ciências Criminais em Debate*, 8(2), 115-133. <https://doi.org/10.21680/2318-0277.2020v8n2ID22372>
- Nascimento, L. A., & Leão, A. (2019). Estigma social e estigma internalizado: A voz das pessoas com transtorno mental e os enfrentamentos necessários. *História, Ciências, Saúde – Manguinhos*, 26(1), 103-121. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702019000100007>
- Nunes, P. F. (2021). *Negligência infantil e seu impacto no desenvolvimento psicossocial* [Trabalho de Conclusão de Curso, Faculdade UNA de Catalão]. Repositório Universitário de Anima. <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/17263>
- Phillips, T. [Dir.] (2019). *Joker* [Coringa] [Filme]. DC Comics; DC Studios; Village Roadshow Pictures; Bron Studios; Creative Wealth Media Finance.

- Porto, M. S. G. (2000). A violência entre a inclusão e a exclusão social. *Tempo Social*, 12(1), 187–200. <https://doi.org/10.1590/S0103-20702000000100010>
- Rayane, D. B., & Sousa, D. H. A. V. (2018). Privação afetiva e suas consequências na primeira infância: Um estudo de caso. *InterScientia*, 6(2), 106-107. <http://dx.doi.org/10.26843/interscientia.v6i2.721>
- Sawaia, B. (2001). *As artimanhas da exclusão: Análise psicossocial e ética da desigualdade social* (2a ed.). Editora Vozes.
- Sampieri, R. H., Collado, C. F., & Lucio, M. D. P. B. (2013). *Metodologia de pesquisa* (5a ed., pp. 28-48). Grupo A. https://api.metabooks.com/api/v1/asset/mmo/file/369f6870dd0a4c3589494597349d5c1d?access_token=b44a17d6-3135-458b-b486-f2fbb39c12c5
- Santos, J. C., Barros, S., & Santos, I. M. M. (2016). Stigma: The perspective of workers on community mental health services-Brazil. *Global Qualitative Nursing Research*, 3, 1-9. <https://doi.org/10.1177/2333393616670442>
- Silva, I. M. L. (2019). *Impacto psicossocial da negligência física e emocional: Diferenças entre a negligência física e a negligência emocional* [Dissertação de Mestrado, Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida]. Repositório ISPA. <https://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/7290/1/23276.pdf>
- Stoltenborgh, M., Bakermans-Kranenburg, M. J., & Van Ijzendoorn, M. H. (2013). The neglect of child neglect: A meta-analytic review of the prevalence of neglect. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 48(3), 345-355. <https://doi.org/10.1007/s00127-012-0549-y>
- The Lancet. (2022, February 16). *Intimate partner violence* [Infographics]. <https://www.thelancet.com/do-content/intimate-partner-violence>
- United Nations Office on Drugs and Crime [UNODC]. (2019, 08 de julho). *Brasil tem segunda maior taxa de homicídios da América do Sul, diz relatório da ONU*. Escritório de Ligação e Parceria no Brasil. <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2019/07/brasil-tem-segunda-maior-taxe-de-homicidios-da-amrica-do-sul--diz-relatorio-da-onu.html#:~:text=Site%20Map,Brasil%20tem%20segunda%20maior%20taxa%20de%20homic%C3%ADdios%20da%20Am%C3%A9rica%20do,Venezuela%2C%20com%2056%2C8>
- Van Dorn, R., Volavka, J., & Johnson, N. (2012). Mental disorder and violence: Is there a relationship beyond substance use? *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 47(3), 487–503. <https://doi.org/10.1007/s00127-011-0356-x>
- Weber, C. A. T., & Jurueña, M. F. (2017). Paradigmas de atenção e estigma da doença mental na reforma psiquiátrica Brasileira. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(3), 640-656.

Como citar:

Rufato, S. S., & Hohendorff, J. V. (2025). Fatores Influenciadores do Comportamento Violento a partir do Filme *Coringa*. *Revista Subjetividades*, 25(1), e14338. <https://doi.org/10.5020/23590777.rs.v25i1.e14338>

Endereço para correspondência:

Sheila Salete Rufato
E-mail: rufatosheila@gmail.com

Jean Von Hohendorff
E-mail: jhohendorff@gmail.com



Recebido em: 16/03/2023.

Aceito em: 17/12/2024.